



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12517 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

CURRÍCULO VERSUS NEGACIONISMO CIENTÍFICO: possibilidades de resistência e enfrentamento

Marcia Amelia Gaspar Matos - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Vicente de Paula Campos Freitas - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Mariana Guelero do Valle - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

CURRÍCULO VERSUS NEGACIONISMO CIENTÍFICO: possibilidades de resistência e enfrentamento

1 INTRODUÇÃO

O currículo é considerado como um conjunto de conteúdos prontos a serem passados aos estudantes, no entanto não é apenas isso, visto que o currículo é mais que um rol de assuntos a serem trabalhados por professores e alunos em uma escola. Gomes (2007) o define como:

...] Uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico. (GOMES, 2007, p. 09).

Nessa perspectiva, o currículo perpassa por tudo que é produzido, questionado, vivido e sentido no ambiente escolar para que dentro e fora dele, as pessoas formadas tenham capacidade de adquirir uma educação emancipatória, livre, questionadora e crítica. Diante do que já foi dito, seria possível um currículo que consiga alcançar essa eficiência de formar pessoas emancipadas politicamente e críticas diante desses tempos de negacionismo científico exacerbado por conta das redes sociais e da alta tecnologia?

A negação de conceitos e teorias consensualizados pela ciência passou a ganhar força e visibilidade, sobretudo a partir da ascensão mundial do conservadorismo de ultradireita. (VILELA; SELLES, 2020). E de acordo com Bosco (2017), tal fenômeno emerge recrudescido com o advento da internet e das redes sociais que agregam e fortalecem grupos identitários e o consumo acrítico de desinformação.

O negacionismo sustenta-se em uma mentalidade conspiratória, no entanto, Perini (2019), o conspiracionismo tem uma estrutura que segue a produção de falsas controvérsias (não produzidas pelo debate científico), com o intuito de gerar uma dúvida na opinião pública.

Diante deste cenário, o artigo pretende refletir o currículo como possibilidade de resistência e enfrentamento ao negacionismo científico para uma possível construção de práticas docentes neste feito com base em uma educação emancipadora e de empoderamento dos discentes na perspectiva de uma visão crítica diante de argumentos vagos como são os dos negacionistas.

2. SOBRE O CONCEITO DE CURRÍCULO

O conceito de currículo perpassa por várias vertentes e concepções, por exemplo, de acordo com Ribeiro (2018), o plano curricular concretiza-se na atribuição de tempos letivos semanais a cada uma das disciplinas que o integram.

Então, currículo não é só uma questão de conteúdo, pois:

“Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.” (VEIGA, 2002, p.7)

Cultura e currículo andam lado a lado. Na teoria tradicional e na teoria crítica do currículo é visto como forma de transmissão cultural dentro de um grupo social. Todavia, nessa relação entre currículo e cultura, há o envolvimento político, pois não há currículo, educação e cultura sem política. O autor Silva (2005, p. 28) comenta que “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”.

De acordo com Fogaça (2022), vários autores apontam para a possibilidade de o currículo não ser organizado baseando-se em conteúdos isolados, pois vivemos em um mundo complexo, que não pode ser completamente explicado por um único ângulo, mas a partir de uma visão multifacetada, construída pelas visões das diversas áreas do conhecimento.

3. A QUEM INTERESSA O NEGACIONISMO CIENTÍFICO

A negação de conceitos e teorias consensualizados pela ciência passou a ganhar força e visibilidade, sobretudo a partir da ascensão mundial do conservadorismo de ultradireita. (VILELA; SELLES, 2020). Com isso é constatado que essa política da negação da ciência é bem estruturada e direcionada a determinados grupos ideológicos que propagam esses conteúdos de uma forma minuciosa e altamente persuasiva.

Nesse sentido, o negacionismo científico não tem a intensão de ser verdade, de ser real, mas de agradar determinados grupos de pessoas e seus ideais, quer seja religioso, político ou de poder.

Com a pandemia de Covid-19 em curso, vivenciamos avanços científicos na área de saúde pública. Contudo, também testemunhamos avanços de movimentos pseudocientíficos, anticientíficos e negacionistas da ciência. São movimentos que defendem premissas individualistas, crenças pessoais e opinativas, que distorcem fatos e evidências, e que tomaram força com a popularização tecnológica e das mídias sociais. (BARTELMÉBS; VENTURI; VENTURI, 2021, p. 65)

Diante disso, a quem interessa o negacionismo científico? Por que ele é tão crescente em momentos críticos, como uma pandemia, por exemplo? Quais benefícios são trazidos em negar o que diz a ciência e acreditar em conversas de aplicativos ou de pessoas capacitadas ou especialistas no assunto?

Dentro desse percurso, muitas pessoas tem se valido do discurso de ódio disfarçado de liberdade de expressão. Esses discursos acabam por efetivar questões como o racismo, a homofobia, a violência contra as mulheres dentro do meio social que vivemos.

Dessa forma precisamos responder os seguintes questionamentos: será que existe alguma relação entre o negacionismo, a educação como direito, a violência, o genocídio que o brasileiro viveu nesses tempos? O currículo escolar pode contribuir para amenizar e enfrentar tais desafios? A educação precisa ser mais emancipadora para formar cidadãos mais críticos e menos influenciáveis diante de tantas ondas negacionistas nas redes sociais?

Nessa perspectiva de responder esses questionamentos, esse movimento chegou às escolas que precisam estar atentas e capacitadas para saber lidar com toda essa problemática e compreender que a educação científica é uma das saídas, ou seja, a alfabetização científica dos seus alunos se torna algo essencial e diria até um caso de sobrevivência.

4. O CURRÍCULO COMO POSSIBILIDADE DE ENFRENTAMENTO E RESISTÊNCIA AO NEGACIONISMO CIENTÍFICO

Como utilizar o currículo no enfrentamento e resistência ao negacionismo científico? De acordo com Rodrigues; Alves (2021), no contexto neoconservador, o currículo toma a feição de uma espécie de janela do mundo, responsável por conduzir os interesses dos grupos que tentam, incansavelmente, estabelecer o que deve ou não ser aprendido e ensinado, utilizando-o como instrumento imprescindível aos inúmeros usos políticos.

Em se tratando de currículo e prática docente a gente compreende que o currículo é uma construção cultural que é ligada diretamente à forma de organização social, e de acordo com Lima; Azevedo; Nascimento (2020), por isso nem o currículo e nem a prática docente são neutros e imparciais. Dentro dessa proposta curricular, de acordo com esses autores, o desenvolvimento do trabalho pedagógico pressupõe o envolvimento de todo o grupo com o processo de ensino-aprendizagem e professores e alunos tornam-se investigadores de determinados temas. Assim, o modelo curricular não pode seguir um padrão único, exclusivo, ele tem que considerar os diferentes contextos sociais, nas diferentes instituições de ensino, pois as realidades são diferentes.

Outro comprometimento do currículo é ter estratégias que possibilitem a luta contra o neoliberalismo, que para Apple (2003, p.21) é o principal paradigma político/econômico do nosso tempo. Essa ofensiva neoliberal tem atuado em diferentes frentes que passam a empreender políticas e transforma a educação em um grande negócio (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016).

O currículo também necessita comprometer-se em pensar na participação ativa dos alunos em fazer ciência, entendendo todas as etapas, as dúvidas que surgem e compreendê-las, para que os negacionistas não achem um caminho fácil para difundir as suas negações e consequentemente os seus ideais.

O que é importante é que alcancemos um equilíbrio sensato entre a visão de que a ciência é a verdade absoluta, determinada por indivíduos desinteressados e sem valor, usando métodos de pesquisa profundamente objetivos e confiáveis (...) e uma visão perigosamente relativista de que a verdade científica é aquela que interessa aos que estão no poder (HODSON, 1998, p. 17).

O mesmo autor comenta que há muitos estudantes que se sentem prejudicados por suas experiências na escola e estão cada vez mais alienados da ciência. E diz que a alfabetização política nos currículos se faz necessária.

Acreditamos que diante de desafios como é o negacionismo científico se torna de fundamental importância o enfrentamento e a resistência, pois nesses casos, os alunos são interpelados para um posicionamento e uma tomada de decisão, para o desenvolvimento de pensamento crítico e para uma formação política para a ação dos cidadãos (LIMA; MARTINS, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, mostramos o avanço do negacionismo associado principalmente a questões de poder, pois existe uma relação entre as políticas neoliberais que concentram renda e contribuem para a miséria da grande maioria da população e utilizam o negacionismo científico como forma articulada de projeto político no intuito de se perpetuar no poder e favorecer os mais ricos. Este movimento que está em conjunto com essa política neoliberal chega à escola que precisa saber trabalhar com seus alunos a educação científica. Para isso, propomos a elaboração de um currículo que seja uma possibilidade de enfrentamento e resistência, no intuito de transformar essas visões negacionistas e anticientíficas, pois um currículo articulado para a emancipação dos seus alunos, tem o compromisso com a verdade e com o combate a desigualdade, proporciona formas de combater várias mazelas como o racismo, as desigualdades, os preconceitos, dentre outras.

Nesse sentido, nos levamos a refletir sobre esse currículo voltado para a alfabetização científica, que nos proporciona a formação de pessoas capazes de perceber que precisamos encarar o negacionismo científico como um mal a ser combatido, e isto se faz com alunos preparados com mais educação científica, mais divulgação da ciência, mais solidariedade, mais diálogos e menos ideologias opressoras e compromissadas com um número restrito de gente privilegiada. Como nos diz Celso Roberto Nadilo, em seu poema sobre negacionismo: *“Mas luz da ciência atravessam as labaredas da verdade que escondem evidências.”* Não se pode enfrentar e resistir com medo, a verdade sempre é a melhor alternativa.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem políticas: atuação em escolas secundárias.** Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

BARTELMÉBS, R. C.; VENTURI, T. Pandemia, negacionismo científico, pós-verdade: contribuições da Pós-graduação em Educação em Ciências na Formação de Professor. Universidade Federal do Paraná – UFPR. **Revista Insignare Scientia.** Edição Especial: Pesquisa na Pós-Graduação em Ensino de Ciências. V. 4, n 5, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/Marcia%20Matos/Documents/MESTRADO%20PROFISSIONAL/Livros,%20Texto%20do%20artigo-47376-1-10-20210820.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FOGAÇA, J. **Currículo no contexto escolar.** 2022. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/curriculo-no-contexto-escolar.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

GIROUX, H. A. **Os Professores como intelectuais: rumo a pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto alegre: Artmed, 1997.

GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIMA, M. C.; AZEVEDO, S. D. de.; NASCIMENTO, A. L. R. do. Currículo e práticas docentes durante a pandemia de 2020. **Itinerarius Reflectionis, [S. l.]**, v. 16, n. 1, p. 01–20, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/65753>>. Acesso em: 9 fev. 2022.

LIMA, K. R.; MARTINS, A. S. **A nova pedagogia da hegemonia: pressupostos, princípios e estratégias.** In: NEVES, Lucia M. W. (Org.). *A nova pedagogia da hegemonia: estratégia do capital para educar o consenso.* São Paulo: Xamã, 2014.

PERINI, E. (Entrevistado por Marco Weissheimer). **O que move as fake news e o negacionismo científico? Sul 21.** Crise civilizatória. 27/11/2019. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/o-que-move-as-fakenews-e-negacionismo-cientifico>>. Acesso em: mai.2020.

RIBEIRO, M. de P. Precisamos falar sobre currículo. **Revista Espaço do Currículo, [S. l.],** v. 3, n. 11, 2018.v. 3n11.32828. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2018v3n11.32828>>. Acesso em: 13. ago. 2022.

RODRIGUES, A. C. S.; ALVES ALBINO, A. C. **Políticas curriculares em tempos negacionistas: atuações, enfrentamentos e desafios.** Revista Espaço do Currículo, v. 14, n. 1, p. 1-8, 18 abr. 2021.ISSN21772886. Disponível em: <<https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n1.59121>>. Acesso: 07 fev. 2022.

HODSON, D; HODSON, J. From constructivism to social constructivism. A Vygotskian perspective on teaching and learning science. **School Science Review, June,** v. 79, n. 289, p. 33-41,1998.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VEIGA, A. N. **De Geometrias, Currículo e Diferenças** IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002

VILELA, M. L.; SELLE, S. E. **É possível uma Educação em Ciências crítica em tempos de negacionismo científico? 2020.** v37. n3. p. 1722. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/74999/45005>>. Acesso em: 06.fev.2022.